

PPGEnsino

Programa de Pós-Graduação em Ensino

**Anais da
II Mostra do Mestrado em
Ensino**

ISBN 978-85-8167-105-5

Jacqueline Silva da Silva
Miriam Inês Marchi
Wolmir José Böckel
(Orgs.)

Anais da II Mostra do Mestrado em Ensino

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2015



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-Reitora Interina de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof^a Dr^a Maria Madelena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Prof^a Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Prof^a Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Prof^a Dr^a Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Adriane Pozzobon

Augusto Alves

Beatris Francisca Chemin

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Simone Morelo Dal Bosco

Ieda Maria Giongo

Rogério José Schuck

Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M915 Mostra do Mestrado em Ensino (2. : 2015 : Lajeado, RS)

Anais da II Mostra do Mestrado em Ensino, 15 de janeiro de 2015, Lajeado, RS / Jacqueline Silva da Silva, Miriam Inês Marchi, Wolmir José Böckel (Orgs.) - Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

43 p.

ISBN 978-85-8167-105-5

1. Ensino 2. Mostra de Trabalhos 3. Anais I. Título II. Programa de Pós-Graduação em Ensino

CDU: 504.03

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Anais da II Mostra do Mestrado em Ensino

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) tem como área de concentração a Alfabetização Científica e Tecnológica, objetiva proporcionar qualificação no campo científico e tecnológico, para atuação no sistema educacional em todos os níveis de ensino. Com as linhas de pesquisa: Ciência, Sociedade e Ensino; Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino; Formação de professores, Estudo do currículo e Avaliação, pretende formar profissionais autônomos e capazes de diagnosticar, propor e avaliar problemas e soluções referentes à prática docente e que contribuam para os processos de ensino e de aprendizagem com investigações e reflexões acerca dos fundamentos epistemológicos, sociais e culturais, em diferentes níveis e contextos educacionais.

A Mostra do PPGEnsino têm como objetivo promover a divulgação dos resultados preliminares de investigações em andamento no Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Os trabalhos para a II Mostra do PPGEnsino foram selecionados pela Comissão Organizadora e apresentados na forma de pôsteres por uma breve explanação pelo aluno autor do trabalho no dia 15 de janeiro de 2015, no Centro Universitário UNIVATES.

Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA (DOS ANAIS)

JACQUELINE SILVA DA SILVA

MIRIAM INÊS MARCHI

WOLMIR JOSÉ BÖCKEL

COMISSÃO ORGANIZADORA (DO EVENTO)

JACQUELINE SILVA DA SILVA

MIRIAM INÊS MARCHI

WOLMIR JOSÉ BÖCKEL

COORDENAÇÃO (MESTRADO EM ENSINO)

IEDA MARIA GIONGO

SUMÁRIO

A TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NUM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	7
--	----------

Lucy Aparecida Gutiérrez de Alcântara, Maria Madalena Dullius, Susana Paula Graça Carreira

AS IMPLICAÇÕES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	10
--	-----------

Luciléia Lima Freire, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt

AS TESSITURAS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	13
---	-----------

Fabrcio Agostinho Bagatini, Rogério José Shuck

ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS QUE ATUAM NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA.....	15
--	-----------

Francisca Melo Agapito, Maria Isabel Lopes, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

CONTRIBUIÇÕES DO PARFOR PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
---	-----------

Juraciara Paganella Peixoto, Silvana Neumann Martins, Jacqueline Silva da Silva

CORPOS <i>EN CENA</i>.....	19
-----------------------------------	-----------

Angélica Vier Munhoz, Cristiano Bedin da Costa, Cristiane Schneider

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E PESQUISADOR	21
---	-----------

Vanessa Vian, José Claudio Del Pino, Silvana Neumann Martins

FORMAÇÃO CONTINUADA COM FOCO EM ESTRATÉGIAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE AMARANTE DO MARANHÃO/ MA	24
--	-----------

Eva Pereira Costa, Marli Teresinha Quartieri, Silvana Neumann Martins

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI E O ENSINO BILÍNGUE26

Aparecida de Lara Lopes Dias, Elisete Maria de Freitas, Silvana Neumann Martins

MOVIMENTOS SOCIAIS E APRENDIZAGEM: MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU NO POVOADO DE COQUELÂNDIA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ/MA..... 29

Rosyjane Paula Farias Pinto, Neli Teresinha Galarce Machado

O ENSINO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IMPERATRIZ/MA 32

Ana Claudia de Sousa Alves, Jacqueline Silva da Silva, Maria Isabel Lopes

O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A BOLA, OS PROFESSORES..... 35

Clairton Wachholz, Suzana Feldens Schwertner

O PBWORKS E A ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO 1º ANO DE ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO EDISON LOBÃO 37

Maria Telma Leite Rocha, Miriam Ines Marchi

O PRINCÍPIO DO ENSINO PELA PESQUISA NA PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO - RIO GRANDE DO SUL 39

Cláudia Schvingel, Ieda Maria Giongo, Angélica Vier Munhoz

POTÊNCIAS DO CORPO SURDO 41

Aline Rodrigues, Angélica Vier Munhoz, Morgana Domênica Hattge

A TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA NUM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Lucy Aparecida Gutiérrez de Alcântara¹

Maria Madalena Dullius²

Susana Paula Graça Carreira³

SÍNTESE

Vivemos num momento singular de transformação impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico, e ser professor nesse cenário é cada vez mais complexo. O professor é um profissional que carece continuamente aprender e a refletir sobre a sua prática, é o sujeito formador do seu desenvolvimento profissional e, ao longo do seu ofício, constrói um percurso feito de progressos e retrocessos, êxitos e fracassos. Esse é um processo que leva tempo e pode ser influenciado por vários fatores, dentre eles, o ambiente de trabalho e os momentos de formação.

Essa pesquisa apoia-se em estudos sobre a formação de professores para a utilização das tecnologias nas aulas de Matemática e a sua abordagem teórica é fundamentada em: Artigue (2013); Demo (2009); Dullius (2012); Nóvoa (2014), Koehler e Mishra (2009), entre outros. Os autores contextualizam a evolução e as facilidades de acesso às tecnologias que impulsionam mudanças no meio educativo. Essas mudanças são provocadoras e acarretam certas exigências aos

1 Especialista em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem. Graduada em Matemática. Docente no IFMT. Aluna do Mestrado Acadêmico em Ensino na Univates (Bolsista CAPES/PROSUP). lucy.alcantara@jna.ifmt.edu.br

2 Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Docente no Mestrado em Ensino na Univates. madalena@univates.br

3 Doutora em Educação e Didática da Matemática. Docente na Universidade do Algarve, Portugal. spcarreira@hotmail.com

professores que, de fato, são aqueles que terão a incumbência de colocá-las em ação, impondo esforços intelectuais e emocionais, direcionando para a necessidade de formação continuada. Nessa circunstância, não basta o acesso às tecnologias, é necessário que os professores se preparem pedagogicamente e tecnicamente, para desenvolverem os conhecimentos necessários e suficientes na relação do ensino com estas.

Considerando o contexto exposto, definimos como questão que norteia essa pesquisa: **Como decorre a trajetória de desenvolvimento do professor, num processo de formação continuada, centrada no uso da tecnologia nas aulas de Matemática?**

Diante disso, o objetivo é “verificar como decorre a trajetória de desenvolvimento de professores que utilizam tecnologias nas aulas de Matemática”. Para atender ao objetivo e tentar responder a questão da pesquisa, utilizaremos uma abordagem qualitativa que se desdobrará como um estudo de caso. No seu desenvolvimento, acompanharemos e observaremos dois professores que participam de um curso de formação continuada, intitulado: “O uso de *tablets* nas aulas de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Propomos um modelo de curso de formação ancorado na prática, diferenciado das formações clássicas, onde o professor recebe informações e orientações somente nas aulas do curso, separado da sua rotina. Apresentamos um espaço de formação continuada que, em seu decurso, possibilita o acompanhamento e o auxílio aos professores que utilizam as tecnologias nas suas aulas.

O objeto de estudo é o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos no decorrer do curso de formação e o que os levam a avançar na utilização das tecnologias nas suas aulas. A coleta de dados se dará em todos os encontros por meio da observação participante, gravação e entrevistas. A proposta encontra-se em fase inicial de execução; mas, ao final, espera-se proporcionar uma formação que contribua com o desenvolvimento profissional do professor em relação ao uso das tecnologias, bem como colaborar com futuros cursos de formação continuada.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia. Formação de professores. Desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

ARTIGUE, Michèle. Ensino e aprendizagem da matemática na era digital: desafios e perspectivas. In: VI COLÓQUIO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA (VI HTEM), 2013, São Carlos. **Anais ...** São Carlos, SP, Brasil: UFSCar, 2013.

DEMO, Pedro. **Educação hoje:** “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DULLIUS, Maria Madalena. Tecnologias no ensino: por que e como? **Caderno pedagógico**, Lajeado. V. 9 n. 1, p. 111 – 118, 2012.

KOEHLER, Matthew J.; MISHRA, Punya. O que é o conhecimento pedagógico tecnológico de conteúdo? **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education (CITE)**, EUA. v. 9 n. 1, p. 60-70, 2009.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Disponível em: <www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2014.

AS IMPLICAÇÕES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Luciléia Lima Freire¹

Márcia Jussara Hepp Rehfeldt²

Desde 2010, o governo do estado do Tocantins está investindo na informatização e inclusão digital, disponibilizando recursos tecnológicos nas escolas públicas estaduais. O governo entregou *notebooks* para todos os professores da rede estadual, bem como, *laptop* para todos os professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental estadual. De acordo com os dados da SEDUC-TO, 548 escolas foram beneficiadas em todo o estado, e como professora de uma dessas escolas do Estado, pode-se perceber a dificuldade dos professores e a não utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. Os professores precisam saber lidar com, pelo menos, o mínimo necessário para poder atuar nesse cenário tecnológico e com essa geração da sociedade, que são as crianças e os jovens, os quais são os “Nativos Digitais” (PRENSKY, 2001), e se aperfeiçoarem constantemente buscando formação na área tecnológica para poder, até mesmo, desempenhar sua função no mundo do trabalho. Sampaio e Leite (2013) afirmam que precisamos pensar em uma escola que forme cidadãos para lidar com essa tecnologia avançada e que está sempre evoluindo. De acordo com Tarouco (2003, texto digital) “a tecnologia da informática e comunicação atualmente permite criar

1 Mestranda em Ensino pela Univates – RS. Graduada em Pedagogia pela FEST com Especialização em Educação infantil, Políticas do Ensino Superior, também pela FEST. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST e Professora concursada dos Anos Iniciais do Estado do Tocantins. E-mail: leia@fest.edu.br, leyalyma@oi.com.br.

2 Professora Orientadora da Univates. Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: mreinfeld@univates.br

material didático usando multimídia com interatividade que tornam mais efetivos os ambientes de ensino-aprendizagem apoiados nas TICs”. Para isso, é preciso que o professor compreenda e perceba que práticas dissociadas dessa realidade podem não contribuir com a formação de um novo sujeito capaz de lidar com as novas tecnologias. Entendemos que o uso da tecnologia no processo de ensino facilita a aquisição do conhecimento por ser uma nova forma de se trabalhar com os alunos, sendo que esta prática está em consonância com a realidade da sociedade atual, da qual os alunos fazem parte. Ou seja, “os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia” (PRENSKY, 2001, texto digital). Com isso, a pesquisa do Mestrado em Ensino da Univates, será realizada numa escola da cidade de Sítio Novo do Tocantins, a qual vai permitir a oferta de um curso de formação continuada nas percepções dos professores dos anos iniciais acerca da utilização dos recursos tecnológicos. Esta pesquisa tem como objetivos verificar o uso que os professores fazem dos recursos tecnológicos no processo de ensino; Identificar as dificuldades e as necessidades que os professores apresentam ao utilizar os recursos tecnológicos no processo de ensino; Oferecer um curso de formação tecnológica aos professores; Identificar o uso das tecnologias que os professores fazem após o curso de formação continuada. Para a realização da pesquisa, serão entregues questionários abertos sobre o uso que os professores fazem dos recursos tecnológicos em sala de aula, ressaltando suas necessidades e dificuldades em relação aos recursos tecnológicos. Oferecer um curso aos professores com o uso dos recursos tecnológicos existentes na escola, contemplando as dificuldades e necessidades de acordo com as respostas dos professores no questionário de pesquisa. Sendo que, após o curso, será novamente investigado o uso que os professores fazem desses recursos para verificar o que mudou na prática dos mesmos. Espera-se que, após o curso, os professores saibam adequar estes recursos no processo de ensino e se sintam motivados a usarem em sala de aula, dando sentido às suas práticas com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola e, ao mesmo tempo, elevar a qualidade do ensino, sendo de acordo com a realidade tecnológica, a qual, alunos e professores, estão inseridos.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos. Processo de ensino. Formação tecnológica. Objetos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001). Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/attach/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2014

SAMPAIO, Marisa Narcizo. LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.

TAROUCO, Liane; FABRE, Marie-Christine Julie Mascarenhas; TAMUSIUNAS, Fabrício Raupp. Reusabilidade de objetos educacionais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, p. 1-11. 2003. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/oficinas/criacao/marie_reusabilidade.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

AS TESSITURAS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fabrcio Agostinho Bagatini¹

Rogrio Josr Shuck²

Segundo Alda (2012, Texto Digital) “a evoluçao r inerente ao ser humano. Na medida em que a sociedade se desenvolve, esta tambem se transforma e, porquanto, se adapta.” Paradigmas sã quebrados e remodelados instantaneamente. Vivemos o tempo da velocidade o qual, conforme Lvy (1994), r de “natureza torrencial ou oceânica” (p. 86). Contudo, hã que se enfatizar que nem todo ser ou instituio consegue acompanhar ou aceitar tais mudançãs. Neste aspecto r oportuno destacar o avanço tecnolrgico e, principalmente, a utilizaçao das Tecnologias de Informaçao e Comunicaçao (TICs) na propagaçao da informaçao e do saber. Para Martino (2014), se quisermos compreender as mrdias e tudo o que a elas esteja relacionado, necessariamente precisamos discernir o que r informaçao pois, na visao do autor, as “mãquinas lidam com informaçoes; seres humanos, com o significado dessas informaçoes” (p. 42). E, “como essas informaçoes vrm de todos os lugares – telas espalhadas em transportes pbricos, computadores, avisos, *outdoors* – e são muito numerosas, a mente tem muito mais trabalho e gasta muito mais tempo” (MARTINO, 2014, p. 42), o que nos dã a falsa impressao que o tempo não seja mais o mesmo, uma sensaçao de que o tempo esteja passando mais rãpido. Tempos de ruptura e de confrontos, essencialmente no que se refere à prãtica de ensino e de aprendizagem e a relaço entre docente e discente. Martino (2014) r enfãtico ao escrever que as transformaçoes provenientes da tecnologia permitem um acesso cada vez maior às redes de computadores: “quanto mais o ciberespaço se expande, maior o nũmero

1 Graduado em Licenciatura Plena em Histria – Univates, Pds-Graduaço em Filosofia e Educaço na Contemporaneidade – Univates. Professor da rede estadual do Rio Grande do Sul, trabalha na Secretaria de Educaço, Cultura e Esporte no municpio de Capitão. Bolsista Taxa - Prosup Capes. Mestrando.

2 Professor Titular Univates/BR, Centro de Ciẽncias Huamnas e Sociais, Mestrado em Ensino de Ciẽncias Exatas - PPGECE e Mestrado em Ensino – PPGEnsino. Doutor em Filosofia pela PUCRS. Orientador.

de indivíduos e grupos conectados gerando e trocando informações, saberes e conhecimentos. Além disso, cria as condições, na cibercultura, para que novos saberes sejam desenvolvidos – aplicativos, sites, programas, e assim por diante” (MARTINO, 2014, p. 28). Conforme Lévy (2000, 1994), a partir do ciberespaço nos encaminhamos a um processo de inteligência coletiva. E, “o intelecto coletivo é uma espécie de sociedade anônima para a qual cada acionista contribui com o seu capital de conhecimentos, de navegações, de capacidade de aprendizagem e de ensino. O coletivo inteligente não submete nem limita as inteligências individuais; pelo contrário, exalta-as, fá-las frutificar e abre-lhes novas potencialidades” (LÉVY, 1994, p. 138). É a partir desse cenário que o presente estudo “**As tessituras da docência em tempos de Tecnologias de Informação e Comunicação**” visa a investigar a docência em tempos de redes sociais na Internet e Inteligência Coletiva. Além disso, procura verificar a possibilidade da utilização das TICs como ferramentas de ensino e a relação dos discentes com as redes sociais na Internet e como essas podem contribuir na construção de um conhecimento coletivo. Para tanto, a pesquisa é de caráter qualitativo e, em termos metodológicos, apoia-se na hermenêutica e fenomenologia. A fim de obtenção de dados, trabalha com o questionário como ferramenta de coleta com os discentes do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio de Capitão e Escola Municipal de Ensino Fundamental Construindo o Saber – Capitão/RS. Também usa-se da entrevista gravada com docentes de Língua Portuguesa e História dessas turmas. Num primeiro momento, o que se constata-se é que o docente terá que reestruturar-se em termos de prática pedagógica, pois não será mais o monopolizador do saber, mas sim um mediador entre essas novas tecnologias e o discente.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Redes Sociais na Internet, Conhecimento Coletivo, Docência, Inteligência Coletiva.

REFERÊNCIAS

ALDA, Lucia Silveira. **Novas tecnologias, novos alunos, novos professores?** Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. In: XII Seminário Internacional em Letras: Língua e Literatura na (pós-) modernidade. 19 a 222 de junho de 2012, texto digital.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** para uma antropologia do ciberespaço. Portugal: Instituto Piaget, 1994.

LÉVY, Pierre. **Filosofia World:** o mercado, o ciberespaço, a consciência. Lisboa, Portugal, Instituto Piaget, 2000.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais:** linguagens, ambientes, redes – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS QUE ATUAM NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Francisca Melo Agapito¹

Maria Isabel Lopes²

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen³

RESUMO

A formação docente na atualidade deve visar à construção de uma identidade profissional, que contemple o planejamento, as teorias, as atividades práticas e um currículo que possibilite a construção da autonomia e da inovação (Nóvoa, 1992). Nesse sentido, a formação de professores surdos também deve contemplar tais características, haja vista é uma necessidade ter estes profissionais qualificados para atuar em âmbito educacional, conforme a legislação vigente. Outro fator de salutar importância refere-se ao fato desse grupo específico possuir como língua materna a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além de vivenciarem o mundo por meio de experiências visuais, possuem peculiaridades linguísticas, uma cultura e uma identidade surda (Brasil, 2005). Necessitam assim, de construções de conhecimentos consistentes para atuar na sua área e conseqüentemente poder contribuir com o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social de seus semelhantes e de pessoas ouvintes. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é investigar se os aspectos da área educacional da surdez, que estão presentes na formação inicial de professores surdos que atuam em cursos de licenciatura na cidade de Imperatriz-MA, favorecem a formação de profissionais autônomos e competentes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de caráter exploratório, visando

1 Pedagoga. Mestranda em Ensino pela Univates. franciscaagapito@gmail.com

2 Doutora em Educação. Coorientadora. milopes@exportpedras.com.br

3 Doutora em Ciências, ênfase em Ecologia pela UFRGS. Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e Mestrado em Ensino da Univates. Orientadora. aaguim@univates.br

a explorar fenômenos resultantes da problemática em questão. Estão sendo utilizados como instrumentos de coletas de dados, entrevistas aos professores surdos, com o intuito de perceber as percepções destes acerca de sua formação acadêmica inicial, as informações obtidas serão categorizadas e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Também estão sendo realizadas análises de currículos dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior pesquisadas em Imperatriz-MA, com o propósito de verificar se estes documentos possuem elementos que promovam uma formação adequada para futuros profissionais surdos. Os resultados parciais evidenciaram que as formações acadêmicas iniciais, disponibilizadas aos professores surdos, ainda não contemplam os fatores que esse grupo necessita, bem como um currículo que priorize as características mais específicas sobre o sujeito surdo e sua formação plena para o exercício de sua atuação, ainda são aspectos que merecem mudanças e construções mais consistentes. Espera-se com este trabalho, propiciar uma reflexão sobre o processo de formação de professores surdos, sobre um currículo que contemple as necessidades para a atuação autônoma destes, além de promover acepções mais consistentes e claras em relação a esses sujeitos, suas características peculiares e atuação em âmbito educacional.

Palavras-chave: Professores surdos. Libras. Processo formativo. Currículo específico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. Legislação - **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1992.

CONTRIBUIÇÕES DO PARFOR PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juraciara Paganella Peixoto¹

Silvana Neumann Martins²

Jacqueline Silva da Silva³

TEXTO SÍNTESE

A realidade econômica e social vem sofrendo mudanças de forma acelerada. Esse processo se constitui como um dos grandes desafios às políticas educacionais e instituições de ensino como forma de promover e garantir uma educação cidadã e comprometida com o desenvolvimento integral do sujeito. Ciente das dificuldades apresentadas no cenário educacional no que se refere à atuação de professores fora da sua área de formação ou sem a formação mínima exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o Ministério da Educação, MEC, instituiu o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, PARFOR: Programa emergencial que visa a atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 o qual fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de: Licenciatura, Segunda Licenciatura e Formação pedagógica.

O objetivo deste trabalho é investigar as contribuições do PARFOR – IFRS-BG para a melhoria das práticas pedagógicas de professores que atuam na Educação Infantil, a partir do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus

1 Mestranda do PPGEnsino da Univates. Técnica em Assuntos Educacionais no IFRS-BG. E-mail: juraciara.peixoto@bento.ifrs.edu.br

2 Doutora em Educação pela PUC-RS (2010). Docente permanente da Univates. E-mail: smartins@univates.br

3 Doutora em Educação pela UFRGS (2011). Docente permanente da Univates. E-mail: jacqueh@univates.br

Bento Gonçalves. Além disso, apresenta como objetivos específicos conhecer as contribuições do PARFOR para as práticas pedagógicas dos professores, verificar as contribuições do PARFOR para a formação cultural do professor e averiguar sugestões dos professores a respeito da matriz curricular, proposta pelo curso PARFOR.

A metodologia proposta aproxima-se de um estudo de caso de cunho etnográfico o qual “permite a compreensão do todo da cultura em sua dinâmica e nas relações particulares que a compõem.” (GHENDIN; FRANCO, 2008, p.184). Com uma abordagem qualitativa, preocupa-se em compreender e interpretar os fenômenos e significados (FLICK, 2009), a partir da investigação das percepções e compreensões dos sujeitos de pesquisa acerca de sua formação docente, utilizando-se de entrevista semiestruturada. Para tanto, estão sendo entrevistadas três professoras de Educação Infantil que atuam na rede pública municipal de Nova Prata e Salvador do Sul, as quais concluíram o curso de Pedagogia no IFRS-BG em 2014. As entrevistas semiestruturadas estão sendo gravadas, degravadas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendida como um conjunto de técnicas que possibilitam, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição de conteúdos buscar o sentido ou os sentidos de determinada mensagem.

Espera-se, com este trabalho, conhecer as contribuições que o PARFOR, a partir do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS-BG, trouxe às professoras da Educação Básica para as suas práticas pedagógicas e contribuir com o processo de formação de professores do IFRS-BG, por meio de sugestões coletadas no trabalho.

Palavras-chave: PARFOR. Contribuições. Formação de Professores. IFRS/BG.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasil: Presidência da República, 1996.

BRASIL, Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Diário Oficial da União**. Brasil: Presidência da República, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

CORPOS *EN CENA*

Angélica Vier Munhoz ¹

Cristiano Bedin da Costa ²

Cristiane Schneider³

O teatro é a experiência da intensidade. É criação genuína, na qual se encontram o múltiplo, o real, o fantástico, a tragédia, a comédia. Uma experiência na qual o “eu” assume o outro, na medida em que se transforma em outros e outrem, possibilitando múltiplos encontros.

O projeto de pesquisa *Corpos en cena* apresenta um estudo sobre o teatro na escola, percebendo-o como uma experiência que ultrapassa as fronteiras da aprendizagem do fazer teatral. Ao compreender o teatro como uma fissura na forma tradicional de aprender, ele torna-se um parêntese no qual os jovens podem experimentar-se de forma criativa.

O teatro, como processo artístico, pode apresentar-se como linguagem para despertar a imaginação e recriar a própria vida. Como atriz e professora experimenta-se, experiencia-se, atua-se, lado a lado. Compartilha-se experiências similares e paralelas no momento em que elas acontecem. Cria-se juntos, como parceiros de um jogo, comenta Ingrid Koudela (1998) ao comentar o lugar do professor de teatro.

Em cada aula, em cada performance ecoam as palavras da pedagoga teatral e criadora do sistema de Jogos Teatrais, Viola Spolin: “Aprendemos através da experiência, e ninguém ensina ninguém. (...) Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar” (SPOLIN, 2007, p. 3). É dessa experiência que trata a presente pesquisa. Ao olhar para esse movimento que os jovens encenam e

1 Orientadora.

2 Coorientador.

3 Graduada em Educação Física – UNISC/RS, Especialista em Arte, Cultura e Criação – FATEC/RS. Registro profissional em Artista técnica de espetáculo SATED/RS. Mestranda em PPGEnsino – Univates/RS. cristisc@unisc.br

contagiada pela potência que ele expressa, pergunta-se: o que podem as cenas performativas no ensino?

A partir desse problema de pesquisa, propõem-se como objetivos: buscar uma revisão bibliográfica acerca da relação entre teatro e escola, cartografar os exercícios propostos nos encontros da oficina de teatro e, a partir dessa cartografia, analisar os exercícios das performances.

Contemplando o primeiro dos objetivos expostos, realiza-se um resgate histórico do teatro, do jogo teatral e da performance. Assim, apresenta-se um breve relato da história do teatro, relacionando-o com o jogo teatral e fazendo um contraponto com os conceitos de performance. Este enfoque baseia-se principalmente na ideia de Richard Schechner (2010), praticante da arte teatral e defensor de que a função do teatro é educar e aprender. As cenas de performance serão protagonizadas nas oficinas teatrais de uma escola da rede particular de ensino, com um grupo de 15 estudantes do Ensino Médio. A apresentação dessas cenas se dará por meio da cartografia, através da qual busca-se acompanhar as performances realizadas, visto que a cartografia “desencadeia um processo de desterritorialização no campo da ciência, para inaugurar uma nova forma de produzir o conhecimento, um modo que envolve a criação, a arte, a implicação do autor artista, pesquisador, cartógrafo” (MAIRESSE, 2003, p. 259). A fim de mapear essas performances, utiliza-se o diário de campo para registrar as observações dos encontros com os jovens, imagens e filmagem.

Palavras-chave: Teatro. Jogo. Performance. Criação.

REFERÊNCIAS

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MAIRESSE, Denise. Cartografia do método à arte de fazer pesquisa. In: FONSECA, Tânia M. Galli; KIRST, Patricia (Orgs.). **Cartografias e devires: a construção do presente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 259-271.

SCHECHNER, Richard; ICLE, Gilberto; PEREIRA, Marcelo de Andrade. **O que pode a performance na educação?** Educação e Realidade. Porto Alegre, 2010. v. 35. n. 2. p. 23-35.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. Tradução: I. D. KOUDELA. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E PESQUISADOR

Vanessa Vian¹

José Claudio Del Pino²

Silvana Neumann Martins³

TEXTO SÍNTESE

A sociedade da informação ou do conhecimento apontada por Alarcão (2008) indica que mudanças estruturais e paradigmáticas necessitam permear o ambiente escolar, ressignificando suas metodologias de ensino e de aprendizagem. Essas mudanças têm o propósito de atender à demanda de estudantes ingressantes no meio escolar e sua atual condição de acesso aos diversos meios de informação, a fim de auxiliar na contextualização e reflexão dos dados informativos disponíveis e de acesso rápido por esse público.

É nesse contexto que se analisa a pesquisa como prática educativa. Defendida por diversos autores, entre eles, Demo (2011), Galiazzi e Moraes (2002) e Galiazzi (2011), a pesquisa é apontada como ferramenta capaz de favorecer a constituição de sujeitos críticos, capazes de interagir com o meio de forma mais consciente, contribuindo para sua emancipação intelectual e social.

Considerando as possibilidades do trabalho permeado pela pesquisa é que se analisa a proposta de reestruturação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, denominado Ensino Médio Politécnico, em uma escola pública no Vale do Taquari, RS. A reestruturação prevê entre outros princípios orientadores, a utilização da

1 Aluna do Mestrado em Ensino da Univates. E-mail: seduc.profevanessa.vian@gmail.com

2 Doutor em Engenharia Química pela UFRGS. Docente do Mestrado em Ensino da Univates. E-mail: Jose.pino@univates.br

3 Doutora em educação pela PUC-RS. Professora permanente da Univates. Professora dos Programas de Pós - Graduação em Ensino de Ciências Exatas e Ensino da Univates. E-mail: smartins@univates.br

pesquisa como prática pedagógica nesse nível de ensino (RIO GRANDE DO SUL, PROPOSTA, 2011-2014). Para tanto, o problema que orienta esta investigação é: Quais as contribuições do Ensino Médio Politécnico para a constituição de um perfil de professores e alunos pesquisadores?

Como objetivo geral, este estudo procura investigar de que maneira a implantação do Ensino Médio Politécnico contribui para a aproximação e reconstrução da prática pedagógica do professor com a pesquisa, bem como a contribuição docente para a constituição de um perfil de aluno pesquisador.

A metodologia utilizada se diversifica em dois momentos, sendo o primeiro de natureza quantitativa e o segundo de natureza qualitativa. Conforme Goldenberg (2007), a integração entre a análise quantitativa e qualitativa tem por objetivo explorar dados que ficariam obscuros, se só analisados sob o olhar da quantificação, atribuindo conceitos, variáveis e argumentos complementares por meio da qualificação. A pesquisa tem características de um estudo de caso (GIL, 2009).

Quanto aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, no primeiro momento, um questionário fechado composto por 22 questões foi aplicado aos 15 professores que atuavam com as turmas onde a reestruturação já ocorria em 2013. Os resultados desse questionário serviram para mapear e orientar a organização das entrevistas que serão realizadas no segundo momento. Para análise dos dados coletados, foi utilizada a Análise textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2011).

Os resultados preliminares, oriundos da aplicação do questionário, indicam existir pouca clareza dos professores quanto ao entendimento e objetivos da proposta em relação à vivência e à prática que os mesmos desempenham. Além disso, as respostas dos professores nos questionários apontam deficiência na formação inicial e continuada para o trabalho na perspectiva da pesquisa, indicando incompreensões quanto sua conceituação.

Palavras-chave: Pesquisa. Ensino Médio Politécnico. Professor. Aluno.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

DEMO, PEDRO. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GALIAZZI, M.C, MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência e Educação**, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa**: Ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso**. Fundamentação científica, subsídios para a coleta e análise de dados, como redigir relatórios. São Paulo, Atlas, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 10. ed. Rio de Janeiro, Ed. Record (RJ/ SP) 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí, Ed.Unijuí,2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Proposta pedagógica para Ensino Médio Politécnico e Educação Integrada ao Ensino Médio 2011-2014**. Disponível em: <<http://educacao.rs.gov.br/dados/ensmedproposta.pdf>>. Acesso em 24 de julho de 2013.

FORMAÇÃO CONTINUADA COM FOCO EM ESTRATÉGIAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE AMARANTE DO MARANHÃO/ MA

Eva Pereira Costa¹

Marli Teresinha Quartieri²

Silvana Neumann Martins³

RESUMO

Este trabalho tem como temática a formação continuada para professor com foco em estratégias de ensino. De acordo com Ramalho, Gauthier e Nuñez (2004), o século XXI está inscrita a sociedade da informação, a considerar a existência de uma grande produção de conhecimentos, em diversos suportes, tecnologias e velocidade com que as mesmas são divulgadas. Nessa dimensão, a escola junto aos professores tem a tarefa de acompanhar as mudanças por quais passam a sociedade, contribuindo com a formação de sujeitos críticos, capazes de se comunicarem com as mudanças e desafios que permeiam a sociedade contemporânea. Aliado a isto é importante também o professor se munir de estratégias de ensino diferenciadas em sua prática pedagógica (ANASTASIOU, ALVES, 2007; MASETTO, 2003).

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar quais as implicações ocorrem na prática pedagógica de professores de uma escola municipal de Amarante do Maranhão/ MA, após um curso de formação continuada com foco em estratégias de ensino. O referido curso contará com dez professores e com cinco encontros de

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ensino. evacosta2010@gmail.com

2 Professora Dr^a da Univates. mtquartieri@univates.br

3 Professora Dr^a da Univates. smartins@univates.br

quatro horas. Nesses encontros serão exploradas e problematizadas estratégias de ensino as quais deverão ser desenvolvidas na prática pedagógica dos participantes.

O delineamento desta pesquisa aproxima-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa (FLICK, 2009). Como instrumentos de coleta de dados serão utilizados questionários semiestruturados, entrevistas gravadas e relatório que serão realizados pelos professores que participarão da formação continuada. A análise e discussão dos dados emergentes será efetivada por meio da análise de conteúdo de acordo com Martins (2006).

Pensando a formação continuada como um espaço privilegiado para reflexões, vivências, troca de experiências em torno do trabalho docente, espera-se com a realização desta pesquisa contribuir com a formação dos professores para melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada. Estratégias de ensino. Ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de Ensino. In: **Processos de ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville/SC: UNIVILLE, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

RAMALHO, Betânia L.; GAUTHIER, Clermont; NUNÊZ, Isauro B. **Formar o professor, profissionalizar o ensino- perspectivas e desafios.** 2. ed. Porto Alegre/RS: Sulina, 2004.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI E O ENSINO BILÍNGUE

Aparecida de Lara Lopes Dias¹

Elisete Maria de Freitas²

Silvana Neumann Martins³

INTRODUÇÃO

Os indígenas Krikati pertencem ao povo Timbira, habitam o território Krikati, localizado no Oeste do Maranhão. São falantes da língua Jê e conservam o legado cultural de seus antepassados. O primeiro contato com a escola se deu em 1962, através da tutoria do Serviço de Proteção ao Índio e, mais tarde, da Fundação Nacional do Índio. Nesses casos, os professores não eram índios. O processo de tutoria continuou até o início de 1991 quando, através do Decreto nº 26/1991, a escola indígena passou a ser de responsabilidade do Ministério da Educação, cabendo a este a coordenação das ações educacionais nas terras indígenas. Iniciaram-se, então, as discussões visando a assegurar o direito constitucional de uma educação escolar diferenciada, específica, intercultural e bilíngue, tendo, à sua frente, professores indígenas pertencentes às próprias comunidades (BRASIL, 2005). O povo Krikati, como todos os povos indígenas do Brasil, reivindicou ao Estado, cursos de formação para ser protagonista da educação escolar. Nessa perspectiva, o curso de Magistério Indígena foi oferecido pela Secretaria de Educação do Maranhão, tendo início em 1996 e concluído em 2002, quando cinco professores Krikati concluíram o curso. Com o aumento da demanda, iniciou

1 Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”; Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Centro Universitário UNIVATES. E-mail: dlarasarte@hotmail.com

2 Centro Universitário UNIVATES, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino; Doutora em Botânica. elicauf@univates.br

3 Centro Universitário UNIVATES, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino; Doutora em Educação. smartins@univates.br

em 2008 a segunda turma, envolvendo 11 professores. Estes demonstraram dificuldades no ensino da língua materna escrita, porém foi constatado o interesse de cada um em dominá-la para utilizá-la no processo de alfabetização bilíngue de seus alunos. Diante da inoperância do Estado em ofertar um curso específico, em 2010, a comunidade escolar Krikati implantou o curso de Alfabetização na Língua Escrita Materna dos Professores Krikati. Neste, três professores alfabetizam seus pares.

OBJETIVOS

Investigar as contribuições dos cursos de formação de professores indígenas Krikati para o ensino bilíngue Krikati; conhecer as práticas pedagógicas utilizadas no curso de Alfabetização na Língua Escrita Materna; caracterizar a concepção de ensino bilíngue dos professores e identificar os desafios e as possibilidades vivenciadas pelos professores durante sua prática pedagógica.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa será qualitativa, definindo-se como um estudo de caso. Envolverá quatro professores Indígenas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuam no Centro de Ensino Indígena Krikati, na Aldeia São José, município de Montes Altos, MA. Para a coleta de dados, será aplicada uma entrevista semiestruturada a cada um dos professores e serão realizadas observações participantes e diário de campo.

RESULTADOS

Preliminarmente, as pesquisas já realizadas permitem afirmar que a formação em nível de Magistério acontece fora do território Krikati e oferece carga horária de 120 h para alfabetização na língua materna e 170 h para a língua portuguesa. No curso, exige-se que o professor responsável pela língua materna seja Krikati e, para ser professor de língua portuguesa, é exigido o domínio do conhecimento específico nessa área. O curso de alfabetização dos professores na língua materna, envolvendo 22 professores, acontece na Aldeia, utilizando-se de metodologias próprias e contemplando as temáticas específicas do modo de ensinar do povo Krikati. Elaboram-se desenhos, frases e textos na língua materna. A partir desses são elencados os conteúdos e possibilidades metodológicas do ensino na língua materna dos alunos Krikati. A concepção dos professores Krikati em relação ao ensino bilíngue está em construção. Estes acreditam ser importante alfabetizar seus alunos na língua materna, concomitantemente com a língua portuguesa. O ensino bilíngue, nos Anos Iniciais, está em desenvolvimento, mas enfrenta dificuldades, pois falta: corpo técnico especializado, incentivo governamental, projetos específicos para elaboração, produção e publicação de materiais e recursos didáticos específicos e professores com formação específica, diferenciada e bilíngue.

Palavras-chave: Povos indígenas, direito à educação escolar, língua materna escrita.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Educação. **Referências para a formação de professores indígenas**. Brasília: MEC, 2005.

MOVIMENTOS SOCIAIS E APRENDIZAGEM: MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU NO POVOADO DE COQUELÂNDIA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ/MA

Rosyjane Paula Farias Pinto¹

Neli Teresinha Galarce Machado²

A pluralidade de pensamentos, a crise de paradigmas, a abundância de concepções e a mutabilidade conceitual são alguns dos grandes temas de debates e textos produzidos com o objetivo de ressignificar a sociedade nas suas mais diversas formas. Dessa maneira, a história da humanidade tem sido marcada por constantes mudanças que se devem a inumeráveis fatores, dentre eles destacam-se: os movimentos sociais, evidenciados como instrumentos de transformação, detentores de uma dinâmica, sobre os quais nem sempre há teorização e, conseqüentemente, suas descrições acompanham essa complexidade. Contudo, a partir desse contexto, observa-se que os movimentos revelam a participação marcante dos atores sociais na luta pela defesa de seus direitos, conquistas, bem como, do seu reconhecimento e valorização. A conexão dos novos saberes adquiridos nos espaços não formais de aprendizagem vividos na coletividade, dentro de uma perspectiva do ensinar e aprender, e, também, de luta com o processo do empoderamento é possível, quando os novos saberes permitem, que os atores sociais desenvolvam competências e habilidades para participar de forma mais ativa da vida em sociedade, bem como, de adquirir um pensamento reflexivo que qualifique ainda mais sua ação política na busca por direitos. Assim, a presente pesquisa objetiva verificar se os movimentos sociais, enquanto espaços não formais de ensino e de aprendizagem, possibilitam o empoderamento das mulheres quebradeiras de coco babaçu do povoado de Coquelândia no município de Imperatriz – MA. Seus objetivos específicos estão desenvolvidos em primeiro lugar para identificar no

1 Graduada em História. Especialista em História e Geografia Econômica do Brasil e Metodologia Aplicada ao Planejamento Ambiental. Mestranda em Ensino na Univates-RS, e-mail rosyfada@hotmail.com

2 Prof^a Dr^a da Univates, Lajeado-RS.

movimento social o ensinar e o aprender como possibilidades de empoderamento das mulheres quebradeiras de coco babaçu de Coquelândia, em seguida, verificar se o movimento social enquanto espaço não-formal de aprendizagem constrói a identidade cultural das mulheres quebradeiras de coco babaçu de Coquelândia e, por último, conhecer as concepções das mulheres quebradeiras de coco babaçu de Coquelândia em relação ao movimento social nos aspectos de ensino e aprendizagem. A pesquisa encontra-se em andamento e será de caráter etnográfico com análise qualitativa, utilizando-se, como instrumentos de coleta, a observação não participante, a entrevista semiestruturada e a história de vida. Os sujeitos serão dezesseis mulheres quebradeiras de coco babaçu, pertencentes a um movimento que adiciona saberes adquiridos no interior das matas, consciência ecológica, e sentimento de pertença. A análise dos dados coletados na pesquisa será delineada por meio da análise de conteúdo e de discurso. A escolha dos teóricos desta pesquisa estrutura-se da seguinte maneira: para tratar dos movimentos sociais, opta-se por Gohn (1997, 1995, 2012, 2013), Tarrow (2009); para abordar a educação não-formal, utilizam-se as teorias de Gohn (2012, 2013), Freire (1999), fundamentando a identidade cultural Castells (1999) e Hall (2011), e por fim, no empoderamento tem-se Barqueiro (2012), e Freire (1999). A relevância da pesquisa se justifica por desenhar-se, em um cenário no qual pouco se tem pesquisado, se os movimentos sociais, enquanto espaços de ensino e de aprendizagem, oportunizam o empoderamento dos sujeitos nesses espaços coletivos. Desta maneira, tendo como base parte dos resultados já alcançados, conclui-se que as quebradeiras de coco têm buscado se fortalecer enquanto coletividade, procurando adquirir conhecimentos diversos através dos encontros estaduais de quebradeiras de coco, com temáticas que vão desde questões relacionadas ao fortalecimento da luta pela preservação dos babaçuais, direito da quebra do coco e participação política, bem como, com temas relacionados ao cotidiano, como os direitos das mulheres e saúde da mulher. Observou-se no encontro a presença marcante de adolescentes de ambos os sexos, como necessidade de fortalecer a permanência dos jovens no campo e na cultura da quebra do coco.

Palavras-chave: Empoderamento. Ensino e Aprendizagem. Identidade. Movimento Social.

REFERÊNCIAS

BARQUERO, Vivian A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.173-187, jan.-abr. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/26722/17099>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Movimentos Sociais e Educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **História dos movimentos e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011

TARROW, Sidney. **O poder em movimento**: movimentos sociais e confronto político. Tradução de Ana Maria Sallum. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

O ENSINO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IMPERATRIZ/MA

Ana Claudia de Sousa Alves¹

Jacqueline Silva da Silva²

Maria Isabel Lopes³

RESUMO

A formação de professor para o atendimento em sala de recurso nos últimos anos tem sido tema de muitas discussões, pois, ainda é um campo que merece atenção, principalmente quando se destaca a inclusão de alunos com deficiência na sala de aula comum, muitos professores ainda consideram-se despreparado para atender o público da educação especial, ou seja, a formação inicial deixou lacunas a serem superadas. Partindo deste pressuposto, este trabalho de pesquisa (em andamento) aborda o ensino da formação de professores que atuam em sala de recursos na rede municipal de educação de Imperatriz /MA. A temática torna-se relevante por considerar que desde a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/1996), o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei 10.172/2001) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Parecer do CNE/CB nº 17 de 2001), garante a educação para todos sem distinção, incentivando a ação pela igualdade e pelo direito à educação. Em decorrência desses direitos estabelecidos nas leis

-
- 1 Pedagogia pela UEMA (2003), mestranda em Ensino pela UnivatesS (2014). Professora da Faculdade de Educação Santa Terezinha. anapedagog@hotmail.com
 - 2 Pedagogia pela UNISC (1993), mestrado em Educação pela PUCRS (1997) e doutorado em Educação pela UFRGS (2011). Professora do Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Orientadora. jacqueh@univates.br
 - 3 Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1997), mestrado em Educação pela UFRGS (2003) e doutorado pela UFRGS (2014). Atualmente é coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES. Coorientadora. milopes@univates.br

supracitadas a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer de Imperatriz (SEMED), sentiu a necessidade de uma reestruturação na sua proposta de formação para os professores que trabalham em Sala de Recursos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), propiciando-lhes uma formação continuada, que contribua para a inclusão de alunos da Educação Especial em sala de aula comum. A partir dessa realidade, questiona-se: como o ensino, desenvolvido nas formações de professores para atuar em sala de recursos, oferecida pelo Setor de Inclusão e Atenção à Diversidade (SIADI), contribui para a inclusão de alunos com deficiência na rede municipal de ensino. Neste sentido, destaca-se como objetivo geral dessa investigação analisar como o ensino desenvolvido nas formações de professores para atuar em sala de recursos, oferecida pelo SIADI, contribui para a inclusão de alunos com deficiência na rede municipal de educação. Assim, a fim de atingir esse objetivo, apresentam-se as questões que nortearão esse estudo: Qual a concepção dos professores que atuam na Sala de Recursos em relação ao ensino inclusivo? Quais os desafios encontrados pelos professores referentes à sua formação realizada no SIADI para o atendimento em sala de recursos? Como o ensino desenvolvido na formação de professores, oferecida pelo SIADI, contribui para o atendimento das necessidades do aluno que possui diferentes deficiências? A pesquisa que se encontra em andamento está estruturada dentro de uma abordagem qualitativa, por considerar que ela possibilita ao pesquisador melhor interação com o objeto de estudo. Os sujeitos da pesquisa serão cinco professores de sala de recursos que teve como critério de escolha: ser efetivo do quadro, ter especialização em AEE e ser professor de sala de recurso a mais de cinco anos. Para a coleta de dados, utilizar-se-á de uma pesquisa de campo incluindo observação nas salas de recursos durante os atendimentos aos alunos com deficiência, de uma pesquisa documental entre os anos de 2010 a 2013 no SIADI para verificar quais formações foram realizadas e se as mesmas contemplaram as necessidades dos professores no decorrer destes anos e de entrevistas semiestruturadas as quais serão transcritas para definição das categorias e, posteriormente, serem analisadas, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo. Espera-se que esta pesquisa traga reflexões (e significativas) para o trabalho desenvolvido no município de Imperatriz, junto aos professores de sala de recursos, no que se refere a sua formação, assim como contribuições na efetivação da educação em uma perspectiva inclusiva ao aluno com deficiência.

Palavras-chave: Ensino. Formação de professores. Sala de recurso. Inclusão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1. e 2. graus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/15692_71.htm>. Acesso em: 1 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. Legislação – **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Publicada no Diário Oficial da União nº 191 – A, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 nov. 2013.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. Legislação – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

JANNUZZI, G. de M. **Políticas públicas de educação especial**. Temas sobre desenvolvimento, v.9, p.8-10, jul/ago. 1992, p.13-18.

MANTOAN, Eglér Teresa Maria; PRIETO, Gavioli Rosângela. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. Organização: Valéria Amorim Arantes. São Paulo. Summus, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 1996.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 2005

MAZZOTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Pioneira, 2001.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1997.

STAINBACK, Suzan & STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COM A BOLA, OS PROFESSORES

Clairton Wachholz

Suzana Feldens Schwertner

INTRODUÇÃO

Desde 2004, ministro aulas no curso de graduação em Educação Física no Centro Universitário UNIVATES. No primeiro encontro com os alunos da disciplina de Basquetebol, solicito a construção de um memorial descritivo intitulado “Meu conhecimento prévio do basquetebol”. Neste, os estudantes são provocados a escreverem sobre sua trajetória em espaço formal e não formal ligada ao basquetebol, suas vivências práticas e também suas experiências enquanto espectadores. O que me intriga é perceber nos relatos que a maioria não teve contato com a modalidade basquetebol em sua vida escolar.

Neste sentido, a proposta de pesquisa tem como objetivo geral compreender as possibilidades de desenvolvimento da modalidade basquetebol nas aulas de Educação Física das escolas da rede municipal de ensino de Lajeado. Hoje, devido às conquistas obtidas, Lajeado é considerada um dos polos do basquete no Rio Grande do Sul, fato este que motiva a pesquisar a realidade do basquetebol em nível escolar. Como objetivos específicos, o trabalho busca contextualizar o basquetebol escolar na rede municipal de ensino de Lajeado/RS ; conhecer as concepções e práticas dos professores de Educação Física das 5ª e 6ª séries do ensino fundamental das escolas municipais de Lajeado/RS sobre as aulas de basquetebol; e ainda identificar as percepções dos professores sobre os alunos, quanto à participação nas aulas de basquetebol.

A metodologia utilizada será de caráter qualitativo e descritivo. Os objetivos da pesquisa qualitativa são, primeiramente, a descrição, a compreensão e o significado. Ao buscar dados descritivos, os investigadores qualitativos abordam o mundo de forma minuciosa. (NEGRINE, 1999). Serão realizadas entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) com professores de Educação Física representantes de sete das dezoito escolas municipais de Lajeado/RS. O critério de escolha da amostra será

um professor de Educação Física do Ensino Fundamental que atue nas 5^{as} e 6^{as} séries com mais de 5 anos de trabalho na rede municipal de ensino representante de uma escola de cada região. Além disto será realizada análise de documentos (MOLINA NETO,1999) pertinentes ao trabalho do professor, tais como Projeto Político Pedagógico da escola, plano de ensino e registro do caderno de chamadas. Para a análise dos dados será utilizada a triangulação (TRIVIÑOS, 1987). O processo de triangulação norteia-se por três vertentes distintas, que correspondem às considerações das três fontes de dados: os autores, os entrevistados e os pesquisadores. (THOMAS e NELSON, 2002).

A partir desse trabalho, espera-se entender como os professores de Educação Física da rede municipal de ensino percebem a modalidade de basquetebol nas suas práticas de ensino e nos processos de aprendizagem de seus alunos; e, por fim, se a realidade descrita pelos acadêmicos na disciplina de basquetebol é a mesma para escolas municipais de Lajeado.

Palavras-chave: Ensino. Basquetebol. Professores. Educação física escolar.

REFERÊNCIAS

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA, N. V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação física**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Tradução de Ricardo Petersen. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

O PBWORKS E A ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO 1º ANO DE ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO EDISON LOBÃO

Maria Telma Leite Rocha¹

Miriam Ines Marchi²

Os jovens cada vez mais cedo são expostos às mídias digitais, passam horas em frente à televisão podendo escolher entre inúmeros canais, jogar no computador, entrar em salas de bate-papo; enfim, estão cada dia mais conectados. Esses jovens são estimulados a usar a tecnologia para se comunicarem com o mundo inteiro e resolverem seus problemas, pois não existem limites ou fronteiras, são os chamados “Nativos Digitais” (PRESKY, 2001). Nesse contexto, o professor vive angustiado, pois percebe que, na maioria das vezes, é difícil alcançar os objetivos pretendidos em relação à tecnológica na qual está inserido, e com a qual precisa lidar no sentido de contemplar um ensino voltado para a realidade dos alunos, os quais já nasceram neste contexto. A escola onde a pesquisa está sendo desenvolvida, é o Centro de Ensino Edison Lobão, escola da rede pública estadual de Ensino Médio, fica em um bairro carente da cidade de Imperatriz-MA, atende a 1005 alunos. Os sujeitos participantes da pesquisa serão os professores do 1º ano da referida escola. A pesquisa procura por meio do desenvolvimento de oficinas oportunizar ao professor, formação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Pbworks*, para a realização de atividades interativas com os alunos. O objetivo geral que orienta a pesquisa é: Investigar se a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Pbworks* contribui na atuação didático-pedagógica de professores do 1º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Edison Lobão.

1 Mestranda em Ensino, graduação Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST. E-mail: telma@fest.edu.br, telma.pedagoga@hotmail.com.

2 Doutora em Química pela UFSM. Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e Mestrado em Ensino da Univates. E-mail:mimarchi@univates.br.

Os objetivos específicos são: Identificar os conhecimentos prévios dos professores do 1º ano, do C.E. Edison Lobão, em relação ao uso das tecnologias e ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Pbworks*; realizar oficinas sobre o AVA - *Pbworks* com professores do 1º ano, do C.E. Edison Lobão; verificar, com os professores do 1º ano, se o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Pbworks* contribuiu para a sua prática pedagógica. A abordagem da pesquisa é **qualitativa**, o tipo de pesquisa desenvolvido será uma **pesquisa-ação**. A pesquisa será desenvolvida, inicialmente, por meio de três oficinas com os professores. Após a realização das oficinas sobre o AVA, *Pbworks*, os professores irão criar uma plataforma virtual para trabalharem com os alunos. As atividades feitas pelos professores com os alunos serão registradas em um diário de bordo. Após o desenvolvimento do trabalho será aplicada uma entrevista semiestruturada com os professores participantes. O método de análise escolhido foi o de conteúdo (MORAES, 2003). Pretende-se com o desenvolvimento da pesquisa, que o C. E. Edison Lobão aproveite melhor o espaço educativo que possui e ofereça uma educação de melhor qualidade com o uso interativo da plataforma Virtual de Aprendizagem, *Pbworks*. Desse modo, possibilitará que a população de baixa renda da escola, e do seu entorno, se aproprie da possibilidade de aprender com o uso interativo da tecnologia, diminuindo a distância entre a cultura escolar e o mundo.

Palavras-chaves: Tecnologia da informação. Ambiente virtual de aprendizagem. *Pbworks*. Construção colaborativa.

REFERÊNCIAS

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz:** a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** De *On the Horizon* (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001). Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/fetch/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

O PRINCÍPIO DO ENSINO PELA PESQUISA NA PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO - RIO GRANDE DO SUL

Cláudia Schvingel¹

Ieda Maria Giongo²

Angélica Vier Munhoz³

Em 2011, no Estado do Rio Grande do Sul, o Ensino Médio Politécnico é apresentado como proposta para as escolas estaduais. A referida proposta está alicerçada em dois documentos base: Proposta Pedagógica e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, 2011-2014 e o Regimento Referência. Embora recente, a proposta provocou inúmeras discussões, o que justifica uma investigação de Mestrado tendo como referencial teórico algumas ferramentas advindas do pensamento de Michel Foucault (2008, 2012) e alguns de seus comentadores. Assim, têm-se como objetivos: investigar como o Ensino pela pesquisa se constituiu como princípio pedagógico; analisar o que dizem os documentos referência sobre a pesquisa escolar; evidenciar as enunciações de um grupo de professores sobre o Ensino Médio Politécnico, em especial acerca da pesquisa escolar. Metodologicamente, a investigação – de cunho qualitativo –, será efetivada por meio de entrevistas semiestruturadas e gravadas com duas professoras da 3ª Coordenadoria de Estrela/RS, e o Secretário da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, técnica de grupo focal com um grupo de professores de uma Escola Estadual de Ensino Médio Politécnico da região do Vale do Taquari/RS, análise dos documentos base: Proposta Pedagógica, Regimento Referência e demais documentos pertinentes, pesquisa em sites e jornais e diário de campo da pesquisadora. O referencial teórico que sustenta a metodologia de pesquisa está alicerçado nas teorizações de Sandra Mara Corazza (2002a, 2002b), acerca da relação professor, pesquisa e ensino. Espera-se que os resultados desta investigação

1 Univates. Bolsista FAPERGS/CAPES. Especialização em Supervisão e Orientação Escolar. clau.dial@hotmail.com

2 Univates. Professora. Doutora em Educação (UNISINOS). igiongo@univates.br

3 Univates. Professora. Doutora em Educação (UFRGS). angelicavmunhoz@gmail.com

possam contribuir para as discussões referentes à formação inicial e continuada de docentes e para a problematização de questões vinculadas à pesquisa escolar no Ensino Médio Politécnico.

Palavras-chave: Ensino Médio Politécnico. Professor. Pesquisa

REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 a. p. 105-131.

CORAZZA, Sandra Mara. Pesquisa – ensino: o “hífen” da ligação necessária na formação docente. In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwides (Orgs.). **Professora Pesquisadora uma práxis em construção**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 b. p. 53-66.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel **A ordem do discurso**. Aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

POTÊNCIAS DO CORPO SURDO

Aline Rodrigues¹

Angélica Vier Munhoz²

Morgana Domênica Hattge³

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado do programa de Mestrado em Ensino, do Centro Universitário UNIVATES, cuja temática versa em torno das potências do corpo surdo a partir de suas experiências e encontros com a arte. Busca-se pensar um corpo surdo não pelo prisma da normalização, nem como o corpo da falta ou enquadrado em discursos históricos como mudo, deficiente ou anormal, mas como um corpo potente na sua singularidade. Para a pesquisa tomou-se alguns conceitos, como afectos, signos e punctum dos autores Gilles Deleuze e Roland Barthes, permeando os seguintes objetivos: Investigar as possibilidades de experiência e relações do corpo surdo com a arte e Cartografar os afectos, signos e punctuns produzidos nos encontros do corpo surdo com a arte.

Por meio da cartografia, método de pesquisa usado para o seguinte estudo, opera-se com uma visão permeada pela diversidade e singularidades de afectos que tocam o corpo surdo e o potencializam. Escolheu-se a cartografia como ferramenta de pesquisa, por possibilitar uma abertura para os encontros e tratar-se de uma proposta que permite que sensações sejam fruídas; experiências, trocadas e vividas, potencializadas e registradas. Segundo Kastrup (2009), ao utilizar a cartografia, deve-se atentar para “informações, saberes e expectativas deixados na porta de entrada, e o cartógrafo deve centrar-se, sobretudo, numa atenção sensível, para que possa, enfim, encontrar o que não conhecia, embora já estivesse ali, como virtualidade” (p. 48 e 49). Também sobre cartografia, Costa (2009) afirma que ela não busca estabelecer caminhos lineares nem regras para atingir um determinado fim, por isso não tem um único modo de utilização. O pesquisador terá que inventar o seu trilhar na medida em que se encontra a campo com seus sujeitos de pesquisa. Sendo assim, a investigação será realizada com adultos surdos da

1 Univates. Mestranda em Ensino. Pedagoga. aliner@universo.univates.br

2 Doutora em Educação, pela UFRGS. Orientadora. angelicavmunhoz@gmail.com

3 Doutora em Educação, pela UNISINOS. Co-orientadora. mdhattge@univates.br

cidade de Lajeado/RS, a partir da cartografia de suas linhas e movimentos em espaços da cidade, bem como filmagens e diário de bordo.

O estudo dessa dissertação de mestrado encontra-se ainda em fase inicial. Pretende-se com a pesquisa aprofundar estudos sobre o corpo surdo, bem como, cartografar os possíveis movimentos de seus encontros com a arte e com suas potências.

Palavras-chave: Afectos. Corpo surdo. Arte. Cartografia.

REFERENCIAIS

COSTA, Luciano Bedin da. **Cartografia: uma outra forma de pesquisar** (material pedagógico não publicado). Setrem – Faculdade Três de Maio, 2009.

KASTRUP, Virgínia. *O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo*. In: ESCÓSSIA, Liliana da.; KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo (Org.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09